

A INSUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

Renato Balbim

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea).
E-mail: renato.balbim@ipea.gov.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2918-port>

A universalização do termo sustentabilidade resulta em sua utilização majoritariamente esvaziada de conceituação crítica nos mais diversos campos de estudo. No caso das cidades, do urbano, não é diferente, de modo que o presente ensaio busca desvelar a formação do ideário de sustentabilidade urbana, bem como sua utilização no contexto das políticas de desenvolvimento.

A busca por este objetivo se dá mediante um resgate histórico do conceito de sustentabilidade e, da mesma forma, do termo *desenvolvimento urbano sustentável* nas discussões internacionais que lhes conferiram espaço para disseminação e universalização, compreendendo assim elementos de uma geopolítica global que possam ter relação com o surgimento e a popularização de tais discursos e dos contornos que receberam na sociedade.

No contexto urbano, exploram-se inicialmente questões enraizadas nas cidades, notadamente do Sul global, como a desigualdade e a conseqüente divisão da cidade. Ao mesmo tempo, apresenta-se a visão internacional atual sobre as cidades, advinda da Nova Agenda Urbana (NAU) – documento resultante da Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III), realizada em Quito, em 2016 –, dos negócios urbanos e da ideia de cidade como um ator global. Mostra-se como o desenvolvimento urbano sustentável conecta-se diretamente – no discurso – a esta agenda neoliberal.

A partir desse contexto, segue-se para uma discussão acerca do alinhamento internacional do desenvolvimento com a insustentabilidade. Busca-se explorar elementos que contrapõem os conceitos de desenvolvimento – como têm sido aplicados na contemporaneidade – a questões associadas à sustentabilidade.

Tendo como pano de fundo este preâmbulo acerca da incompatibilidade de conceitos comumente associados, inicia-se um aprofundamento na discussão do termo *desenvolvimento sustentável*, analisando sua polissemia, bem como contradições e ideários diametralmente opostos que se unem neste jargão universal.

Estabelecidas as bases do debate proposto neste *Texto para Discussão*, segue-se o resgate histórico dos encontros e das conferências internacionais que exerceram papel fundamental no surgimento, na consolidação e na difusão dos termos aqui discutidos, bem como procuram-se elementos geopolíticos que auxiliem na compreensão de corrupções de sentido e de conceituação que podem ter ocorrido ao longo deste caminho.

A retomada histórica inicia-se com a etimologia da palavra sustentável e segue explorando a Conferência de Estocolmo e a I Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (Habitat I), ambas da década de 1970.

SUMEX

Posteriormente, são discutidos o Relatório Brundtland, do final da década de 1980, e os eventos da década de 1990, notadamente a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92) – marco da consolidação e da universalização do desenvolvimento sustentável – e a II Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (Habitat II) – marco da disseminação do desenvolvimento urbano sustentável.

O resgate histórico contextualiza e associa as conferências do meio ambiente e das cidades, permitindo a posterior discussão acerca do papel global das cidades na atualidade, e da maneira como este novo papel se associa e se relaciona com a “pauta do novo milênio” – o desenvolvimento sustentável.

Tendo em vista as contradições dos termos correntes, o presente *Texto para Discussão* encerra-se trazendo ao debate os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Questiona-se o que, efetivamente, significaria o direito à cidade e o direito à cidade sustentável, distante das agendas urbanas globais insustentáveis expressas, em primeira instância, na NAU.

A partir do debate estabelecido, espera-se apontar caminhos que possam avançar não apenas no campo dos grandes esforços teóricos instituído por autores já clássicos, mas também contribuir com um alerta para que se evite a utilização fácil de adjetivações e o uso de termos ou mesmo conceitos contraditórios ou vazios de sentido.

Verifica-se que existe um uso amplamente corrente do termo desenvolvimento urbano sustentável como uma espécie de curinga que garantiria uma vinculação a ideologias e a grupos sociais e políticos aderentes aos padrões de financiamento do desenvolvimento global. Esta utilização, contudo, ocorre sem a necessária crítica estrutural que envolve a superação das profundas desigualdades de acesso a condições básicas de sobrevivência e reprodução da vida

que poderiam, efetivamente, garantir o direito à cidade sustentável e ao desenvolvimento para todas e todos os habitantes do planeta.